



130-ALTURA DE PLANTA E VOLUME DE COPA DE PESSEGUIERO 'BRS KAMPAI' SOBRE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS CLONAIS. PERUFO, A.K; PERTILLE, R.H; VARAGO, A.L; BASSO, J; MAYER, N.A.; CITADIN, I. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, Via do Conhecimento Km 1, CEP: 85503-390. alan.perufo@gmail.com

O pessegueiro (*Prunus persica* (L.) Batsch) é uma frutífera de clima temperado amplamente cultivada no mundo. Para o sucesso de seu cultivo, recomenda-se o uso de cultivares adaptadas, tratamentos fitossanitários adequados e boas técnicas de manejo. A escolha do porta-enxertos para implantação do pomar pode influenciar na produção e fenologia das plantas, bem como, resistência a deficiência ou toxicidade por nutrientes, doenças, encharcamento ou seca. Além disso, os porta-enxertos influenciam no crescimento vegetativo das plantas, podendo diminuir seu vigor, desta forma, possibilitando aumentar a densidade de plantas do pomar, facilitar operações, como poda e raleio e, melhorar os tratamentos fitossanitários. O objetivo deste trabalho foi verificar a influência que diferentes porta-enxerto exercem sobre a altura e volume de copa das plantas de pessegueiro. O experimento foi conduzido no pomar da Área Experimental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, no município de Pato Branco. Foi utilizada a cultivar copa de pessegueiro 'BRS Kampai' enxertada sobre cinco diferentes porta-enxertos clonais, 'Okinawa' (*P. persica*), Capdeboscq (*P. persica*), 'Clone 15' (*P. mume*), 'Ishtara' (*P. cerasifera* x *P. salicina*) x (*P. cerasifera* x *P. persica*) e Tsukuba-2 (*P. persica*), além de 'BRS Kampai' autoenraizado, como tratamentos. As mudas foram transplantadas no ano de 2014 e o delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso com quatro repetições. A condução das plantas foi em "Y" e foram realizadas podas de frutificação nos meses de julho de cada ano, respeitando a altura e conformação das plantas. As variáveis analisadas foram altura de planta (m) e volume de copa (m³), este calculado a partir da equação $VC = \frac{[(L/2) * (E/2) * 3,1416] * (A)}{3}$, na qual VC= volume de copa, L= largura, E = espessura e A= altura, as quais foram mensuradas no mês de novembro de 2017. Foi testada a normalidade das médias pelo teste de Shapiro-Wilk ($P \leq 0,05$), submetidas à análise de variância ($P \leq 0,05$) e apresentando diferença significativa, foram analisadas pelo teste de Tukey ($P \leq 0,05$). Os porta-enxertos não influenciaram significativamente na altura das plantas (média de 2,2m), porém houve diferença no volume de copa entre os tratamentos. O tratamento autoenraizado foi o que apresentou maior volume de copa (3,31m³), não diferindo significativamente do 'Okinawa' (2,07m³), 'Capdeboscq' (2,07m³) e do 'Tsukuba-2' (1,91m³), estes que por sua vez não diferiram do 'Clone 15' (1,67m³) e do 'Ishtara' (1,01m³). Assim, percebe-se que os porta-enxertos mais comumente utilizados no Brasil, Okinawa e Capdeboscq, bem como a cultivar copa autoenraizada, todos *P. persica*, apresentaram volume de copa maior, em relação à 'Clone 15' e 'Ishtara', ambos de outras espécies do gênero *Prunus*. Desta forma, ressalta-se a importância do estudo de porta-enxertos para pessegueiro, que possam aumentar a densidade do pomar, produtividade e qualidade de frutos.